

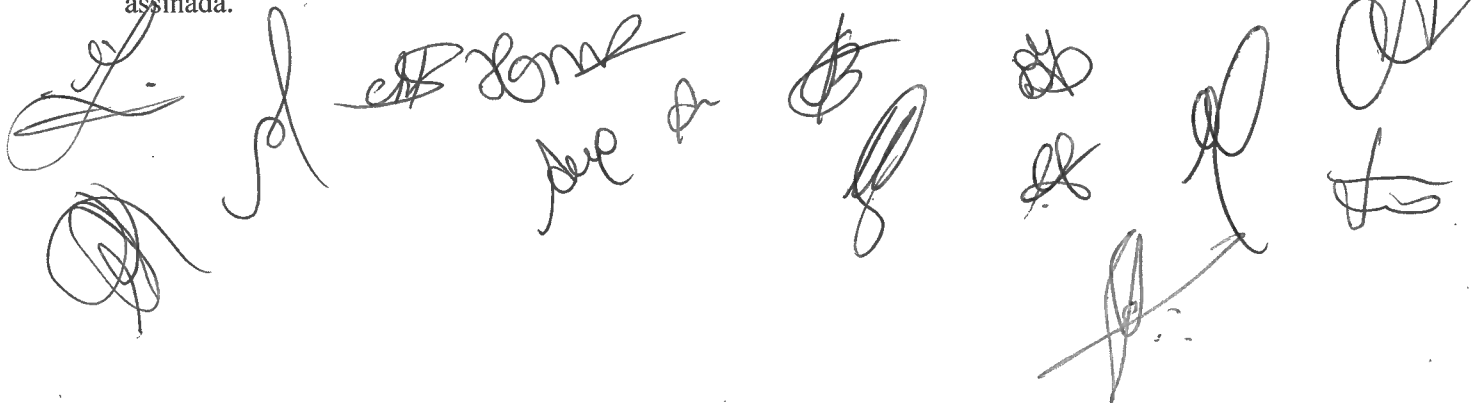


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Rua Ipiranga, 60 – Centro
CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 01/2024

Aos vinte e dois dias do mês de Janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 18:45 horas, em segunda chamada, se reuniram os conselheiros municipais de saúde, na sede da Casa dos Conselhos, sito a Rua Ipiranga, 60, Centro da Cidade de Canoas, em reunião ordinária do CMS. O Presidente saúda os presentes e revela a pauta da reunião: Informações da Mesa, apresentação da situação prévia da saúde de Canoas, apresentação do Secretário Municipal de Saúde e assuntos gerais. O Presidente saúda os presentes, declarando que estamos em mais um momento novo na administração da cidade e para isso apresenta o novo secretário da Saúde, Jurandir Maciel, aproveitando para cumprimentar o Sr. Edegar, que volta aos quadros, de Canoas, desta vez como secretário adjunto da área hospitalar, que foi criado como cargo, substituindo a extinta Secretaria Especial de Gestão Hospitalar. Menciona reunião da Mesa Diretora e Grupo de Trabalhos, com o secretário Jurandir, onde este apresentou suas ideias e planos e hoje vem explanar suas ideias, e propósitos a plenária. O Presidente determina que para organização, serão permitidas apenas três perguntas, sendo que devem ser objetivas, de máximo um minuto. O Presidente Mário convida o secretário Jurandir para a Mesa. O secretário da Mesa, Eduardo, informa que foi cobrado, quanto a ata 18/2023, de 27/11/23 e este esclarece, que foi o único item discutido na confraternização de quinze de dezembro e lá aprovado. O Sr. Jurandir fala que o Sr. Edegar, é velho conhecido e veio nos ajudar, em uma área vital para nossa saúde, a área hospitalar, que estava sem coordenação e expõe seu entendimento sobre o modelo de saúde a ser implantado. Diz que pretende formar cada equipe de saúde com dez pessoas, sendo seis agentes e dita as ideias de como esta equipe deva atuar, desde o acolhimento até a programação de atendimentos. Esta organização evitaria a ida de vários pacientes aos hospitais, UPAs e até UBSs, desnecessariamente. Diz que as UBSs voltaram a ser pronto atendimentos e não é isto que queremos. Nossa opção é por uma saúde preventiva. Disserta sobre o HPSC e o atual sistema hospitalar. Fala que o HNSG é a “mãe de todos”, pois tem a característica de acolher todos. O prédio é velho e precisa muitas melhorias. O Hospital Universitário é nosso Calcanhar de Aquiles. É uma estrutura que necessita muitas mudanças e grandes alterações, principalmente operacionais. Menciona relatório feito pelo Sr. Edegar, que demonstra as mazelas da Casa e a obrigatoriedade de alterações administrativas e operacionais. Cita a volta do atendimento domiciliar, dizendo que possuímos estruturas definidas e muito importantes. Cita o PAC como um trabalho fantástico, utilizando materiais até importados. Curativos de primeira linha e nutrição. Fala que precisamos de fisioterapias domiciliares. Exemplifica como investimento, elevadores pessoais, questionando seu custo, em torno de R\$ 1.700,00 e os benefícios que pode trazer, dizendo ser pouco para a Prefeitura e muito para o cidadão. A CLS Marlene Tamagno pergunta sobre a previsão de entrega da construção da UBS Prata, tantas vezes adiada. O secretário Jurandir responde que foi feita licitação de equipamentos e móveis. Pediu relação a Fundação Municipal de Saúde, para mais seis equipes. Menciona as UBSs Olaria e São José que estão na mesma situação e que pretende resolver até março/2024. A conselheira Cristiane cobra a responsabilidade na organização e infraestrutura das unidades. O secretário Jurandir diz que a questão da manutenção é complexa, pelo custo, mas em Porto Alegre quem cuida da estrutura é uma mesma empresa, desde a elétrica, hidráulica e outros serviços, recebendo valor de menor, do que se contratássemos uma empresa para cada coisa. Diz que nossos problemas não são financeiros e sim de organização. A conselheira Nedi

reclama que a Fundação troca de médicos todo mês, em seu quadrante e o Sr. Jurandir revela que a estratégia tem como princípio o médico conhecer os pacientes. Ele necessita interagir e houver trocas constantes, o objetivo não será atingido. O Presidente Mário pergunta quem é o responsável pelo Programa Saúde da Família. O secretário Jurandir diz que é a secretaria e disserta sobre como pretende estruturar a mesma. Pretende trabalhar com cinco âncoras: estrutura hospitalar, citando o Sr. Edeмар., com secretário adjunto; Saúde Básica, com a Sra. Aiko; regulação, com secretário adjunto, que mostrará os gargalos da fila, que deveria ser de no máximo trinta dias. É uma estrutura meio. Com o secretário adjunto administrativo, ficará a responsabilidade de conversar com os demais e organizar e apoiar os seus pares e diretorias e por último, o secretário adjunto da Vigilância em Saúde, que terá uma atuação diferenciada, pois também caberá a análise de dados e predominância de doenças. Serão cinco secretários adjuntos, cada um cuidando de sua área e ele como articulador. Fala que terão que investir em capacitação permanente. O Presidente elogia por ter encontrado a solução para resolver o problema da gestão hospitalar, que estava dissociada da saúde. Menciona o relatório do Sr. Edeмар, que o CMS gostaria de ter acesso. Parabeniza pelo foco na Saúde da Família e exemplifica com casos que encontrou. O secretário Jurandir diz que a Secretária Especial de Gestão Hospitalar, foi criada com boas intenções, mas não deu certo, por isso acabaram com ela. O responsável pelas coisas boas e ruins deve ser o Secretário de Saúde. A conselheira Daiana, da Enfermagem, pergunta quando vai ser dada voz para os profissionais, inclusive reclamando que foi retirada a reunião de equipes, onde os profissionais planejavam e discutiam assuntos da unidade, desde a época da Pandemia. O secretário Jurandir fala que vai ter que ir à Regulação e precisará fazer descer o setor, pois o pessoal está em local insalubre. Diz que colocou a servidora Aiko, na Saúde Básica e a Sra. Michele Tigre, na Regulação. Fala que tem feito muitas reuniões com o Sistema Básico, UBSs, Fundação e Serviços e tem feito visitas os três hospitais, todos os dias, em horários alternativos. Demonstra descontentamento com os custos da Fundação Municipal de Saúde e reitera que a secretaria é responsável pela organização e planejamento da Saúde do município, cabendo a ela o direcionamento e a FMS é apenas uma prestadora de serviços. O CLS Luís, CAIC, reclama de problemas estruturais na UBS e pergunta como será feita a manutenção dos “postos de saúde”. O Presidente salienta que o secretário já explicou como irá operar. O secretário Jurandir diz que irá lá visitar e nos próximos dias alinhar, as manutenções. Retoma ao que pretende com os secretários adjuntos e a estrutura, para exemplificar que o ideal é se tornar estrutura permanente, não importando quem será o Secretário de Saúde. O Presidente Mário informa que haverá reunião quinzenal com o Secretário de Saúde para tratar da Saúde de Canoas. O conselheiro Eduardo faz uma constatação que considera vergonhosa, pelo tamanho da cidade e seu orçamento. Conta que teve um problema sério nos olhos e teve que se dirigir a Porto Alegre, rodando pela cidade toda, para ter atendimento de urgência e que considera “ridículo”, Canoas não ter atendimento de urgência e emergência na área de oftalmologia e odontologia, na cidade. O secretário Jurandir revela que estão estudando junto a Clínica San Pietro. O Sr. Edeмар se manifesta dizendo estar feliz com o novo projeto. “É um grande desafio”. O Presidente diz se sentir satisfeito com o que ouviu, mas que demandará atenção redobrada, para que tudo dê certo. O Presidente neste momento encerra a assembleia às 20:59 horas, em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.



The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials in black ink. On the right side, there is a large, vertical signature that appears to be 'Jurandir'. Below it, there are several smaller, more stylized signatures and initials, some of which are partially overlapping. The signatures are written in a cursive, somewhat illegible style.